

O campo na Urbe: Festa do Peão Boiadeiro e a transformação de Barretos

Field in the City: International Rodeo and the transformation of Barretos

Paulo Celso da Silva

Docente e coordenador do PPG Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba, doutor em Geografia Humana e pós-doutorado em Comunicação na UERJ

Resumo

As transformações urbanas, culturais da cidade de Barretos são apresentadas e analisadas por meio da Festa do Peão Boiadeiro que acontece na cidade no mês de agosto. Considerado como um Megaevento do interior do Estado de São Paulo, pois repercute e impacta antes, durante e depois nas mídias nacionais e internacionais, dado seu caráter de etapa de torneio Mundial da categoria. Baseados em autores como Freitas, Santos, Maffesoli buscamos a compreensão desse fenômeno de massas que atinge um milhão de pessoas nos onze dias de sua duração e Amaral, Armani, Dent no entendimento da escala e da temporalidade local. Sites e blogs servem de apoio para obter a palavra dos moradores no cotidiano da cidade, importante ator em todos os momentos da festa.

Palavras-chave: Barretos, Festa do Peão Boiadeiro, Megaevento

Abstract

The urban and cultural transformations of the city of Barretos are presented and analyzed through its International Rodeo that happens in the city in August. It is considered as a major event in the country of São Paulo state, it resonates and impacts before, during and after the national and international media since it is one stage of the world championship. We seek to understand both this phenomenon of mass that reaches one million people during its eleven days – based on Freitas Santos, and Maffesoli – and to understand the scale and location of temporality, based on Amaral, Armani and Dent. Some websites and blogs serve as support to get the residents' opinion about the cities' daily routine, which plays an important role in the whole party.

Keywords: Barretos, Barretos International Rodeo, Megaevent

Introdução

A Festa do Peão Boiadeiro teve sua primeira edição entre os dias 25 e 26 de agosto de 1956, para comemorar, no primeiro dia, o aniversário da cidade de Barretos, e tentar manter as origens e tradições tropeira e gandeira da cidade e, hoje, transformou-se em um megaevento internacional. A festa remete aos dias em que, na cidade, a agropecuária com todas as atividades de seu entorno, inclusive de lazer, eram as maiores fontes de renda e cultura locais. O tropeirismo no Brasil foi uma atividade que perdurou por mais de 150 anos, tendo seu auge em 1850, quando os registros de animais existentes indicaram um trânsito de 150.000 animais entre mulas e gado e encerrando por volta dos anos 1930 (SILVA, 2000, p. 9-12). Atualmente, a Festa do Peão Boiadeiro de Barretos tem duração de onze dias, com diversas atividades dotadas de infraestrutura que incluem estádio projetado pelo escritório de arquitetura de Oscar Niemeyer, estacionamento, museu, praça de eventos, alimentação, área de camping, etc.

A festa acontece, em 2014, entre os dias 21 e 31 de agosto, porém, no dia 22/12/2013, no site dos 'Independentes' aparecia publicado: "Já está circulando pelas ruas de Barretos a caminhonete Hylux da Associação 'Os Independentes' plotada com o novo slogan da Festa do Peão: Surpreendente. Este ano, o carro ganhou um tom fosco para destacar a marca do maior rodeio da América Latina e deverá chamar atenção por onde passa" (CAMINHONETE, 2013).

A Associação 'Os Independentes', conforme as informações do site, surgiu da iniciativa de 20 jovens, no dia 15 de julho de 1955, com a intenção de levantar recursos para as entidades de assistência social de Barretos, no mês de agosto, quando se comemora o aniversário da cidade. Para tanto, aqueles que pleiteassem uma vaga deveriam "ser maiores, solteiros e independentes financeiramente... Antonio Renato Prata, por ser o autor da ideia, é o primeiro presidente". No ano seguinte, com mais doze fundadores, criaram a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos (FUNDADORES, 2013).

Para desenvolvermos o tema do megaevento da cidade de Barretos, o texto foi dividido em duas partes, uma tratando da cidade e do Rodeio e a outra de temas como a capital cultural da elite local e sua relação global, compondo uma tradição que liga o presente ao futuro e ao passado, conforme nos ensina Maffesoli (2007, pág. 18), e na qual, podemos perguntar se essa 'identidade na tradição' é a do Peão ou do Cowboy? Em seguida abordamos o papel da globalização com Santos (2001) e encerramos com algumas conclusões.

A cidade de Barretos

Data da metade do século XIX o início do que viria ser a cidade de Barretos. A origem do nome está ligada a Francisco José Barreto que se fixou na região com mulher, filhos, genros e noras vindos da cidade de Caldas/Minas Gerais e, tendo trabalhado como capataz para os

fazendeiros Francisco Antônio Diniz Junqueira e João José de Carvalho, optou pelo pagamento em glebas de terra, iniciando a Fazenda Fortaleza. Simão Antonio Marques, também de Minas Gerais, foi outro que recebeu com terras doadas e iniciou a Fazenda Monte Alegre. A cidade é resultado da fixação desses dois fazendeiros e suas famílias.

A data de aniversário da cidade, 25 de agosto de 1854, refere-se à doação feita, pelos filhos de Francisco Barreto, para a construção de uma igreja, conforme era o desejo de seu pai. Ao todo foram 82 alqueires, sendo 62 alqueires da família Barretos e 20 doados por Simão Antonio Marques.

Porém, o povoamento da região já data dos anos 1830 em torno da casa sede construída pelos Barreto. Antes deles, indígenas atravessavam a região e, nos séculos XVII e XVIII, bandeirantes “preavam” indígenas para escravizá-los e, mesmo no século XIX, a última vila da província de São Paulo era Botucatu. A simplicidade do lugar pode ser atestada quando, em 1860, a correspondência de Barretos tinha de ser retirada na vila de Araraquara, distante 150 km e que contava então com 5 mil habitantes. (GONÇALVES, 2013, p. 38 apud ROCHA, 1964, p. 42-43).

Ainda assim, Barretos está em uma posição estratégica no norte do Estado de São Paulo, bem localizada entre o Triângulo Mineiro, Goiás e Mato Grosso. Devido a sua posição geográfica e sua formação vegetal, na transição entre Cerrado e a Mata Atlântica, beneficiou-se tanto como posto de compra e venda, como local para internada dos animais que passavam pela Estrada Boiadeira, que ligava cidades do Mato Grosso do Sul com Barretos, diminuindo o tempo de deslocamento.

Fato curioso, que marca o imaginário da população de Barretos, foi um acontecimento, em 1870, chamado de “fogo bravo de 70”, sendo considerado o “mito fundador do desenvolvimento local” (ARMANI *et al.*, 2012, p. 28)

pois narram as crônicas que por volta destes anos, uma “geada brava” teria queimado as folhas e os ramos de toda região do “Arraial dos Barreto”. Pouco tempo depois teria ocorrido o “fogo bravo”, no dia 24 de agosto de 1870, causado pelas labaredas das queimadas que preparavam o solo para a lavoura na região, devastando a densa floresta que cercava o arraial. O fogo teria tornado o solo propício às pastagens e aberto os caminhos para novos povoadores vindos do Triângulo Mineiro, que procuravam as pastagens recém-formadas para criação de gado. Assim, o lugar teria passado a dedicar-se à pecuária e a encaminhar-se no rumo do progresso (ARMANI *et al.*, 2012, p. 28).

O mito fundador é uma narrativa importante para a população, pois traz um elemento sobrenatural, como compensador dos esforços humanos para compreender o momento em que vivem e fazer as escolhas, dentre inúmeras possibilidades que compõem seu cotidiano.

Os anos iniciais do século XX são de modificação na estrutura socioeconômica da cidade. Migrantes e imigrantes, italianos em sua maioria, trouxeram novos ingredientes ao norte do estado de São Paulo. Junto com

a cultura e economia pecuária que já formava uma elite agropecuária no local, com seus matadouros e frigoríferos: com destaque para a criação, em 1913, do frigorífero Anglo, o primeiro da América Latina; a chegada do café, então o mais importante produto nacional, reforça essa elite, criando uma aristocracia rural forte para a região e nacionalmente.

Como aconteceu com diversos produtores de café, em 1929, os de Barretos também sofreram com a quebra da Bolsa nos EUA e, a partir dessa experiência, começam a diversificar a produção agrícola e do uso do solo. Nos anos 1950 já se observa um equilíbrio entre a população urbana e a rural. Na cidade, as modificações, a melhoria dos equipamentos urbanos, do comércio e serviços, colocou Barretos como um centro de atração que formava um forte polo de São Paulo, Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso.

Internacionalização do rodeio

DO Jornal de Barretos (p.15-6), no caderno especial do aniversário da cidade em 25/08/2011, tratou da história do rodeio na cidade e destacou que, em 1947 aconteceu o primeiro rodeio do Brasil em um local simples, nada mais que um cercado com arquibancadas. Os rodeios reproduziam, festivamente, o dia a dia dos peões locais que podiam demonstrar sua destreza, força, valor, competindo para ver quem era o melhor e o destaque na cidade.

Em 1955, nos festejos do aniversário da cidade, um grupo de jovens da elite local criou o grupo ‘Os Independentes’. Conforme o nome sugere, todos deveriam ser solteiros e financeiramente independentes (ricos) ou “nesta época, dizem os barretenses, o clube era mais uma agremiação de *playboys* do lugar, que promovia grandes festas” (AMARAL, 1998, p. 143). No ano seguinte, nos dias 25 e 26 de agosto, acontece a primeira edição da Festa de Peão, com torneios, atividades folclóricas e animada pelos ‘Independentes’ utilizando um megafone, A programação da festa foi mais simples com desfiles de comitivas, Rodeios, desafios de viola entre outras atividades.

Através de blogs e redes sociais, os moradores de Barretos opinam sobre a festa, suas vantagens e desvantagens, o imaginário criado pelas pessoas de fora da cidade e também o tema da segurança e trato dos animais é abordado. O blog Verdades & Bobagens, organizado e mantido pelo barretense André Massim, em postagem de 13 de agosto de 2012, chamava atenção para o fato da repercussão do post entre os aficionados pelo Rodeio.

As críticas feitas por Massim indicavam que, talvez, o “estigma festeiro” da cidade não seja tão benéfico como parece, pois indústrias não teriam interesse na cidade por esse motivo. Passava para o tema comportamental afirmando que a combinação entre bebida em excesso e moto/ carros, não era a mais inteligente e que “pessoas mijando pelas calçadas e andando de bota, chapéu e cueca, não é legal.” (MASSIM, 2012).

Como pontos positivos da festa destacava, o implemento do turismo,

exportação do nome da cidade, circulação do dinheiro, doação para o hospital do câncer. E ainda que, apesar da americanização da cultura, com o country, acontecem festas menores na periferia da cidade com festivais de viola, concursos de culinária, passeios tropeiros; essas em sua opinião, “as boas iniciativas culturais” fora do “grande negócio” (FESTA, 2012).

Um dos comentários, assinado apenas por Pati (14.08.2012), afirmava que preferia a festa no antigo recinto [Recinto Paulo de Lima Corrêa] e que a “tradição” se perdeu. Apresentava um dado do imaginário das pessoas: “o povo da cidade tem muito mais a oferecer, não vivemos em cima de um cavalo, nem andamos de bota 24 horas por dia e sou de barretos com muito orgulho e não vivo somente na festa, quando viajo, muitas pessoas tem esse pensamento: que nascemos em cima de um cavalo, kkkkkk” (FESTA DO PEÃO, 2012).

Quando os comentários indicavam que os animais eram “judiados”, Massim respondia que não, ao contrário, morriam pela idade avançada e eram mais bem tratados que as pessoas. Podemos destacar o Touro Bandido, ícone do Touro Bravo que apareceu na telenovela América (Rede Globo, 2005). Conforme o jornal Folha de S.Paulo “A decisão de Tião (Murilo Benício) de montar o Touro Bandido rendeu à novela “América”, ontem [24/10/2005], o recorde de audiência. A trama global conquistou 61 pontos de média de audiência, segundo a assessoria de imprensa da emissora”. A cena utilizada na novela mostra imagens reais do Rodeio de Jaguariúna de 2001, quando o peão Neilovan Tomazelli, foi arremessado em de 6 metros de altura (PÁGINA, 2013).

A exposição nacional do touro Bandido na novela, aumentou a fama do animal, mas nessa época, já era o animal-propaganda de uma cervejaria, com cachê de 50 mil reais para participar de exposições e feiras, e todos os contatos acertados com a Assessoria de Imprensa exclusiva do Touro.

Morreu em consequência de um câncer na região dos olhos, em 04/01/2009, na cidade de Icém/SP e seu corpo foi levado em Comitiva até Barretos, onde foi enterrado no Parque do Peão ao toque de berrante. Está imortalizado em uma escultura “assinada por Juvenal Irene, é uma réplica 20% maior do touro Bandido. Suas trações e expressões são idênticas ao do animal, que fez história no Brasil por sua ferocidade nas arenas” (VISTA, 2013), sendo que apenas um peão, o paranaense Carlos de Jesus Boaventura, conseguiu ficar montado por 8 segundos em Bandido no rodeio em Jaguariúna, em 2002.

Tanto a morte como o enterro foram destaques em telejornais, jornais impressos, blogs, portais na internet, páginas no facebook e Wikipédia foram criadas em sua homenagem e até um livro, ‘Bandito, Touro com alma’(edição bilíngue com 200 páginas, “uma biografia ilustrada desenvolvida em um conceito de livro de arte”, informa a Editora HN Publieditorial) foi lançado em agosto, na festa de Barretos de 2009.

Contudo, o post assinado por Bel Rodrigues (17/08/2012) insistia no tema do sacrifício dos animais, “ninguém me convence que um touro pesado

pula daquele jeito se não estiver turbinado – seja por remédio, seja por maltrato” (FESTA, 2012).

Dos primórdios, na década de 1940 até a edição de 2014 que já está em andamento, foram 59 festas marcando, ano a ano, implementos e atrações cada vez mais diferenciadas. Naquela primeira festa, organizada pelos ‘Independentes’, o destaque foi o peão de fazenda Anibal Araújo, o primeiro campeão da Festa de Barretos que recebeu, como premiação, tralhas de montaria (arreio, pelego, espora e uma capa). Os animais vieram de Franca/SP, da tropa de Ismar Jacinto e o juiz foi Bento Junqueira, pecuarista local. Coube a Lecy Correa o título de Rainha da Festa de 1956 (HISTÓRIA, 2013).

Destaca-se desde então, também na festa, a disputa da Queima do Alho, uma tradição encontrada em todas as cidades nas quais os tropeiros passaram. Os cozinheiros da comitiva de tropeiros reunidos, cada qual com seus apetrechos e ingredientes culinários, preparam seu melhor prato e ganha aquele que o fizer em menor tempo. Essa disputa revive o tempo em que o cozinheiro de uma tropa de muares ou de bois sempre ia à frente, para “queimar o alho”, expressão que representava preparar a comida para quando a tropa chegasse.

Para o recinto do rodeio da primeira festa, os organizadores alugaram, em Aparecida de Minas (Minas Gerais), um circo de touradas, o Circo Fubeca, que posteriormente foi comprado pelos ‘Independentes’. Finalizados os rodeios, no período da tarde, um grande churrasco era oferecido em homenagem aos peões que participaram da festa. Ainda dentro das comemorações do aniversário da cidade, no período noturno, na Praça Francisco Barreto aconteciam as ‘noitadas estrangeiras’ ou ‘noitadas folclóricas’. Os conjuntos folclóricos vindos de diversas partes do Brasil, América Latina, Europa, Ásia apresentavam seus espetáculos para uma plateia que, ano a ano, crescia mais e, em consequência, as ‘noitadas foram transferidas para dentro do recinto “Paulo de Lima Corrêa” (homenagem ao ex-secretário da Agricultura do Estado de São Paulo), inaugurado em 1945 para a feira agropecuária de Barretos e local no qual, em 13/07/1947, já havia acontecido um rodeio de forma improvisada, com animais cedidos pelos fazendeiros da região, consta que, nesse dia, quatro mil pessoas assistiram ao rodeio (MARTINS, 2012, p. 25).

Já na década de 1960, a festa é reconhecida nacionalmente e passa a acontecer em cinco dias. Em 09 de abril de 1964, através da Lei Municipal nº 1001, o evento é declarado de utilidade pública, tendo em vista sua importância socioeconômica para Barretos. No ano seguinte, passa a figurar no calendário oficial da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo pela Lei Estadual nº 45.133 de 17 de agosto. Com isso, Barretos passa a ser conhecida como a Capital do Rodeio Brasileiro (BARRETOS – A CAPITAL, 2013).

Em 1972, o presidente militar Emilio Garrastazu Médici e o governador Laudo Natel estiveram em Barretos, sendo o primeiro presidente que visitou a festa. Isso deixou clara a importância da festa, como uma das plataformas para

ganhar eleições. Os políticos participam dela em busca de visibilidade, apoio dos organizadores, artistas, peões e locutores das festas. Por outro lado, com o crescimento da festa, as verbas municipais, estaduais e federais tornaram-se importantes e necessárias, mesmo trazendo dificuldades com a prestação de contas e as cobranças da controladoria Geral da União, conforme atesta o relatório da CPI de 2010, no qual é citado o clube ‘Os Independentes’, inclusive com solicitação da CPI, de quebra de sigilo bancário em 2008.

O documento faz interessante comparação entre a festa de peão de Barretos e o Carnaval do Rio de Janeiro, que atesta a grandiosidade do evento. Em 2006, para promoção da Festa do Pão de Barretos, os ‘Independentes’ receberam do Ministério do Turismo a quantia de R\$ 2.935.000,00 (dois milhões, novecentos e trinta e cinco mil reais), “para programas de apoio a projetos de infraestrutura turística e à promoção de eventos para divulgação do turismo”, ao que o documento completa: “sem qualquer justificativa” (RELATÓRIO FINAL, 2007, p. 979). Acrescentando ainda que, “ao contrário da Festa do Peão Boiadeiro, o carnaval carioca, enorme festa popular brasileira, não conta com recursos federais. Somente a escola de samba Mangueira recebe, desde 1996, recursos da PETROBRAS, da ordem de R\$ 3 milhões, para financiar oficinas profissionalizantes para jovens e adultos” (RELATÓRIO FINAL, 2007, p. 979).

Para encerrar esta incursão pela relação entre a festa de Barretos e a política, a mídia nacional noticiou a vinda do presidencial de 2014, Aécio Neves acompanhado do governador de São Paulo Geraldo Alckmin, além de deputados e o presidente do partido, todos participaram da Queima do Alho da edição 2013 (ALCKMIN, 2013). Também participaram dessa edição, Marta e Eduardo Suplicy então Ministra da Cultura e Senador da República, respectivamente. A ministra esteve na cidade para firmar convênios do ‘Consórcio Intermunicipal Culturando’ para criação de Portos de Cultura na região, sendo que sete estarão em Barretos e desses, seis em parceria com a Prefeitura Municipal e um com o clube ‘Independentes’.

Eduardo Suplicy participou da Queima do Alho e depois subiu ao palco no qual grupos sertanejos estavam se apresentando, pediu que todos cantassem com ele a canção ‘Blowin’ in the Wind’, de Bob Dylan. Cantou e foi vaiado (EDUARDO, 2013). O Senador estava na cidade para participar também de evento organizado pelo seu partido sobre a “Renda Básica de Cidadania”, na Estação Cultura de Barretos (EDUARDO, 2013).

Retomando a cronologia dos momentos chave, para a transformação da festa em megaevento, além do presidente da república em 1972, esse também é o ano em que aparece o primeiro merchandising na arena com o uísque Drury’s.

O ano seguinte é emblemático para o futuro do rodeio de Barretos, pois pela primeira vez é exibida a montaria em touro. A partir daí, o nível das montarias de touros melhora e, ao evento, concorrem peões, turistas de vários países da América do Sul e também dos EUA.

A inclusão da montaria de bois também marcou uma mudança no aspecto socioeconômico do evento. Com a perspectiva de rivalizar com os rodeios do Texas, principalmente, o evento aproxima-se mais da cultura country estadunidense do que do caipira do interior paulista. Inclui-se nessa mudança, a ampliação dos patrocínios e merchandising. Atualmente, as modalidades de rodeio, conforme descrição do site do 'Independentes' são: Sela Americana Bareback, Bulldog, Cutiano, Team Penning, Touro e Três Tambores .

As exigências de sempre aprimorar e aumentar o evento, fez, com que os 'Independentes' adquirissem um terreno, em 1980, de maior vulto para a instalação do Parque do Peão. Resolveram dois problemas: o imediato da organização da Festa e dos moradores da cidade, visto que, durante os dias de Festa, a "cidade não dormia", e os habitantes locais eram obrigados a conviver com festas na rua, som alto dos carros, buzinas, a multidão que tomava e se aglomerava nas ruas centrais e de toda espécie de acontecimento e enfrentamentos entre moradores e turistas e demais reclamações, já descritos anteriormente nos blogs.

Destaque também dos anos finais da década de 1970 são os locutores que participaram da festa de Barretos. Em 1979, Zé do Prato fez sua última narração na cidade. Para aqueles não aficionados do Rodeio, esse nome pode não ser familiar, porém, a expressão "Seguuuuuura, peão!", certamente o é. Ela foi criada por Zé do Prato ou José Antonio de Souza (1948-1992) e ficou famosa em todo o Brasil.

Em 1982, antes da mudança para o novo recinto, José Rodrigues Pereira, o Barra Mansa, conhecido como o Tenor das Arenas, começou a narrar a Festa do Peão de Barretos e, desde então, converteu-se no locutor oficial da festa.

No ano de 1984, Waldemar Ruy dos Santos, o 'Asa Branca', estreava nas arenas de rodeio, mas como peão. Após um acidente optou por ser narrador e apresentar os Rodeios e, já em 1986, apresentava pela primeira vez na Festa de Peão de Barretos. Asa Branca é considerado um dos mais inovadores locutores, tanto por seu desempenho nas arenas quanto por suas ações e declarações sobre o cotidiano das festas. Foi o primeiro apresentador a usar um microfone sem fio no Brasil (que trouxe dos EUA, quando morou e trabalhou no país). Também inovou na maneira de entrar na Arena tendo, inclusive pousado com um helicóptero na Festa de Barretos.

No plano da política nacional do esporte, quando Fernando Henrique Cardoso sancionou, em 2002, a lei regulamentando rodeios e prevendo controle da vigilância sanitária, animais vacinados e fim dos maus tratos aos animais, ele foi apresentado, em Barretos, por Asa Branca. A consequência disso ao apresentador foi nunca mais ter sido chamado para aquela Festa. "Conforme o próprio Locutor: Eu já citei varias vezes nessa entrevista, que eu levei Fernando Henrique no rodeio e o clube 'Os Independentes' nunca mais me contratou, porque disseram que eu estava fazendo política" (ENTREVISTA, 2013).

Almir Cambra é considerado o mais técnico locutor do Brasil e encerra

sua narração atirando para o alto seu chapéu. Iniciando em 1995 sua carreira, em Barretos recebeu o título de locutor revelação, vencendo trinta locutores inscritos e narrando a grande final. Uma de suas marcas, além de atirar o chapéu para o alto, é entrar na arena com caminhonetes, fazendo o lançamento oficial delas para as montadoras

Em 2013, Gleydson Rodrigues, várias vezes considerado o melhor locutor do Brasil e com participação na música oficial da Festa de Barretos desse ano, na noite de sexta-feira, 23 de agosto, como locutor em Barretos criou polêmica ao declarar: “Tem lugar somos tratados pelos produtores como cachorros” e acrescentou a necessidade dos organizadores das festas incluírem o nome dos locutores nos cartazes de divulgação, e concluiu pedindo, “Rodeio e Shows precisam andar juntos” (POLÊMICA, 2013).

A cronologia, a partir da história dos locutores de maior destaque nas festas de Barretos e do Brasil, evidentemente também traz a tona as contradições que o crescimento da festa apresenta.

A mudança para um recinto maior, o Parque do Peão, em 1985, foi um projeto desenvolvido por Oscar Niemeyer, garantindo espaços para ampliações. Estas aconteceram em 1989 com a construção do Estádio de Rodeios para 35 mil pessoas sentadas. Devemos ressaltar que a verba para a construção do estádio foi conseguida pelos ‘Independentes’ em 1987, quando o presidente José Sarney visitou a festa. Seguindo na ampliação do Recinto, em 1997 é inaugurado o Rancho do Peãozinho como espaço lúdico-pedagógico para que as crianças possam brincar em segurança e ambientadas na cultura rural que o espaço propõe.

No tocante à internacionalização do rodeio e seu direcionamento para o country, a década de 1990 será crucial para Barretos. Entra, em 1991 para Guinness Book por apresentar 950 montarias em uma edição da Festa. Em 1993 o ‘Barretos International Rodeo’ conta com a presença de cowboys estadunidenses, canadenses, australianos e mexicanos, garantindo para o vencedor vaga para a final em Las Vegas (EUA). No ano seguinte acontece uma etapa do Professional Bull Riders (PBR) com a participação de franceses e neozelandeses.

Com relação às atrações musicais internacionais, participaram da Festa Shakira, Garth Brooks e Allan Jackson, de 1997 a 1999 respectivamente. Em 2001, para manter a exclusividade de transmissão da Festa, a Rede Globo cogitou os nomes de Madonna e Rick Martin, como atração internacional e contrato fechado em R\$1,5 milhão, o mesmo valor que no ano anterior havia pagado, para evitar que outras emissoras transmitissem. Contudo, existia uma contraproposta do SBT de R\$ 2 milhões pela exclusividade da transmissão (SBT, 2001). Mas como informou o jornal Folha de S. Paulo, motivada pela alta variação do dólar e a crise cambial, aquele ano não aconteceram atrações internacionais, (BARRETOS FICA, 2001).

O ano de 2005 marca o Jubileu de Ouro da Festa do Peão de boiadeiro. Neste ano de comemorações foi inaugurado o Monumento em homenagem ao

Peão na frente ao Parque do Peão e, também o Memorial do Peão. (HISTÓRIA, 2013).

No ano de 2006 a festa recebeu como atração musical Fabio Jr. e Banda Renato Teixeira, Alexandre Pires e Ivete Sangalo, com arrecadação destinada à Fundação Pio XII; Zeca Pagodinho, grupos diversos no palco rock e a segunda edição da noitada eletrônica com DJs e MCs.

A festa de 2010, que marcou os 55 anos da festa, teve um público estimado em um milhão de pessoas e retomou a atração internacional trazendo para o palco principal a cantora Mariah Carey. Também aconteceu a apresentação da Escola de Samba Unidos da Tijuca do Rio de Janeiro, que fez um mix de samba e música sertaneja em 10 canções. Outras atrações nacionais, como a cantora Ana Carolina e o Grupo Inimigos da HP, também se apresentaram na festa. Todos esses convidados, principalmente os estrangeiros, colocam a Festa entre os eventos internacionais de maior importância no Circuito desse esporte pelo mundo. Internamente, garante maior participação das mídias na cobertura e divulgação, impacto na busca de novos contratos de patrocínio e na busca por apoio com verbas dos governos estadual e federal.

Em 2013, a 58ª Festa do Peão de boiadeiro de Barretos, teve como ponto alto nos shows, o cantor Luan Santana e, para o show final de encerramento da Festa, Trio Parada Dura. Na arena, em 2013, passaram cerca de 400 peões ou cowboys e cowgirls, disputando pontuações e melhores colocações no ranking do esporte, nacional e internacional e premiações, estas atingiram no total, a marca de quinhentos mil reais.

As vendas de ingressos contaram com pontos em várias cidades como Ribeirão Preto, Franca, São José do Rio Preto (SP), Olímpia (SP), Lins (SP), Sorocaba (SP), Guarulhos (SP), além de Campo Grande (MS) e São Paulo, capital; variando de vinte reais, nos dias menos concorridos até setecentos reais, para camarotes. “Em 2013, os organizadores investiram R\$ 17 milhões na infraestrutura do Parque. A principal mudança é a construção de um camarote com 1,5 mil metros quadrados e capacidade para 900 pessoas, que substituirá a antiga estrutura montada em ferro.”, informava o site da Globo (G1 ORIENTA, 2013).

Atualmente, o Parque do peão encontra-se dividido conforme ilustração abaixo:

1 – Estádio

Projetado por Oscar Niemeyer e com capacidade para 35 mil pessoas sentadas,

2 – Espaço de Lazer e Eventos Berrantão

O Berrantão é um espaço coberto climatizado com capacidade para mais de 5 mil pessoas onde acontecem os shows musicais

3 – Palco Pau do Fuxico

Neste espaço acontecem as tradicionais apresentações culturais com música de raiz, dança catira, declamações e toque de berrante.

4 – Rancho Ponto de Pousa

Rancho típico que remete às antigas fazendas, é onde acontecem os concursos da Queima do Alho e do Berrante.

5 – Memorial do Peão “Adib Abud”

Museu que conta a história de Os Independentes, da Festa do Peão de Barretos e do próprio rodeio no Brasil.

6 – Palco da Esplanada

Palco que recebe importantes atrações musicais nos 11 dias de evento. Tem capacidade para cerca de 35 mil pessoas.

7- Monumento ao Peão de Boiadeiro

“Jeromão”, como é popularmente conhecido, tem 27 metros de altura e cerca de 170 toneladas. O enorme peão representa e homenageia todos os profissionais de rodeio e está situado na entrada principal do parque.

8 – Monumento Montaria em Cavalo

Com 7 metros de altura este monumento presta uma homenagem a esta modalidade que foi a primeira a ser praticada no Brasil.

9 – Monumento Montaria em touros

O monumento tem 7 metros de altura e está situado próximo à rotatória que dá acesso à Hípica. Homenageia esta que é a modalidade mais popular de rodeio.

10 - Monumento ao Touro Bandido

Esta obra, assinada por Juvenal Irene, é uma réplica 20% maior do touro Bandido. Seus traços e expressões são idênticos ao do animal, que fez história no Brasil por sua ferocidade nas arenas.

11 – Camping

Área com 21 mil metros quadrados, com infraestrutura completa para receber os turistas que optarem pelo acampamento. O espaço é dividido em Camping de Solteiros e Camping de Casados.

12 – Estacionamento

São 120 mil metros quadrados da área que podem abrigar até 14 mil carros/dia. Todos os estacionamentos possuem segurança particular e seguro

13 – Ranchos

São mais de 40 ranchos que abrigam festas particulares.

14 – Feira comercial

Mais de 100 estandes comerciais ocupam este espaço com opções de compra para os visitantes do evento. Desde pequenos souvenirs até carros e tratores são negociados nos mais de 1500 metros quadrados de Feira

15 – Praça de alimentação

Área exclusiva com opções de alimentação.

Conclusão

O rodeio, enquanto manifestação cultural e tradicional no interior paulista pode ser entendida de maneira mais ampla, tanto como um reforço à identidade do peão que transitava pelas Estradas Boiadeiras do norte e do sul do estado de São Paulo como ritualização da afirmação e dominação dos valores patronais nas e das fazendas, em relação aos valores urbanos e industriais das cidades. Seria o momento da subordinação das estruturais urbanas pelas rurais (SKEWES, 1998, p. 89). Nesse processo é interesse ressaltar o papel midiático nessa afirmação de identidade, visto que os rodeios, que deveriam ser a atração principal na mídia, perdem destaque para os shows musicais e, apenas são destaques nas mídias especializadas (revistas, blogs, programas de TV).

Em um primeiro momento, aceitando a proposição de Skewes acima citada, da subordinação do urbano pelo rural, para compreender a Festa do Peão de boiadeiro de Barretos, podemos inferir que, para os ‘Independentes’ não existe contradição entre o “poder do clube” e o poder público, por exemplo, entre os links importantes destacados no site da Prefeitura Municipal de Barretos está o da Festa do Peão que remete ao site dos ‘Independentes’, além do Hospital do Câncer e ACIB (Associação Comercial). Nomes ligados ao clube participaram do poder público, como é o caso do vice prefeito da gestão 2009-2012, Mussa Calil Neto. Também o encontro, em 2013, entre o Governador Geraldo Alckmin, o prefeito de Barretos Guilherme Ávila (2013-2016) e Hugo Rezende Filho, presidente dos ‘Independentes’, no Palácio do Governador do Estado de São Paulo para apresentar a arrecadação/doação da Festa de Barretos para a Santa Casa de Barretos e ‘cobrar’ a contrapartida do Governo Paulista. (INSTITUIÇÕES, 2013).

Dessas relações concretas, depreendem-se relações que povoam o imaginário local, ora supervalorizando pessoas e fatos, ora subvalorizando a identidade de cidade de ‘Capital do Rodeio Brasileiro’. Maffesoli, diferenciando os conceitos de imaginário e cultura dirá que o “imaginário não se reduz à cultura” (2001, p. 75) ainda que não possa ser totalmente separado dela, sua autonomia existe, mas é relativa. Dessa forma, a cultura do peão, por exemplo, é possível descrever, mas o imaginário, da população local e dos que turistas, tem um componente a mais que é o imponderável. “O Estado de espírito que caracteriza um povo. Não se trata de algo simplesmente racional... pois carrega também o imponderável, um certo mistério da criação ou da transfiguração”. (MAFFESOLI, 2001, p. 75). Provavelmente, é esse imponderável que faz com que os habitantes, em seu

cotidiano barretense, não compreendam ou não aceitem de imediato as pessoas interditando ruas centrais com carros e desfilem pelas ruas vestidos conforme querem.

Nesse imponderável ligado a um megaevento, poderíamos acrescentar outro elemento para a reflexão identitária. Talvez fosse o caso de ampliar a noção do country estadunidense para um country mundial, já que a imagem do vaqueiro, em vários lugares, está marcada pelos westerns de Hollywood, mas considera que o cinema italiano também fez o seu Spaghetti Western; e a literatura do século XIX na Inglaterra e Alemanha que tiveram seus expoentes nessa linha.

Aqui, apoiados em Maffesoli, também afirmamos que, pelo fato de existir o imaginário é que o conjunto de imagens vai subsistir e perdurar. É exatamente o que confirma a leitora do blog Verdades & Bobagens, citado anteriormente, quando escreve que as pessoas pensam que os barretenses nascem encima de cavalos.

Relacionando esses dados com o – recorrente – debate que acontece em vários âmbitos, do senso comum das ruas de Barretos aos trabalhos acadêmicos, sobre a verdadeira essência do peão de boiadeiro versus o internacional cowboy estadunidense, optamos por uma linha mais aberta que ultrapasse as oposições dualistas e aceite novos dados. Por exemplo, tanto se fala da globalização, mas afrontar os problemas de maneira global ainda parece ser um aprendizado que levará tempo. Tendemos ao localismo para responder as demandas abertas pela globalização.

O megaevento de Barretos, entendendo megaevento enquanto “encontros que repercutem na mídia antes, durante e depois do acontecimento, despertando o interesse de milhares ou até milhões de pessoas. Mais do que a presença física no certame, levamos em conta se o evento teve alcance de público pelos meios de comunicação de massa, pelas redes sociais, e como a população o vivenciou” (FREITAS *et al.*, 2011, p. 4), garante a midiaticização nessas várias escalas citadas

No que se refere à Festa de Peão de boiadeiro de Barretos, parece que, tanto nos discursos dos organizadores como na fala dos moradores, existe uma “crise existencial” ou mais especificamente, identitária em assumir a globalidade da festa. Contudo, percebe-se, claramente, que a crítica ao global, se refere unicamente ao American Country Way of Life. Ao mesmo tempo, ser reconhecido como cowboy, competir nos rodeios do circuito mundial e, principalmente, nos grandes rodeios dos Estados Unidos, é o objetivo dos participantes. Nesse circuito, é possível ultrapassar a quantia de US\$ 4 milhões em prêmios na PBR (Professional Bull Riders), como aconteceu com o brasileiro Guilherme Marchi, participante dos rodeios estadunidense desde 2004 e campeão mundial em 2008.

Esse “medo” do estilo de vida estadunidense, não é exclusividade brasileira. Também encontramos restrições entre os franceses. Em artigo sobre agricultura, vemos indicada a americanização da área rural francesa e o poderio do agronegócio alterando o modo de vida no campo. Ao que o articulista indicava

os protestos dos agricultores e questionava: “E o que diabos é essa soja que, de qualquer maneira, não é um ingrediente alternativo barato, aos óleos e proteínas, igualmente saudável, porém mais saborosa? É para isso que nós queremos arrasar as aldeias francesas?” (THE AMERICANIZATION, 2013).

Relacionando o tema do megaevento com a identidade, verificamos que a proporção assumida pela Festa de Barretos, passando de milhão de pessoas, assim como a arrecadação, na mesma casa do milhão, dificilmente conseguirá manter a tradição que o imaginário barretense quer preservar. Dialeticamente, seria outra tradição, ou uma nova tradição que se encontra em processo, desde a internacionalização da Festa nos anos finais do século XX.

Nesse sentido, a Festa de Barretos, entendida como Megaevento que repercute nas mídias durante todo o ano e se renova e é renovado pelos atores que a compõem e a mantém, não pode ser analisada tendo por base o passado, ou seja, a visão que tradição remete ao passado, não se verifica aqui. Nesse sentido, é representativa a afirmação da Rainha da Festa do Peão, Kamila Oliveira, eleita em 2012: “É preciso viver a cultura de Barretos... É importante que a rainha saiba viver a cultura da festa, da cidade e mais que isso, que ela passe tudo o que aprendeu para as próximas candidatas, para que essa tradição nunca morra” (É PRECISO, 2013). As palavras da Rainha exemplificam o que Maffesoli (2001, pág. 76) vai indicar como o imaginário pós-moderno que reflete as tribos e que esse é um constructo coletivo e não individual.

O mesmo nós podemos pensar para a tradição em Barretos, integrada e desintegrada ano a ano, por onze dias, consegue superar e incorporar para um híbrido de Peão e Cowboy, que ainda não tem uma denominação específica. Nem ruptura com o passado e nem acorrer ao passado em busca de modelos ou práticas que já não cabem mais no presente.

No plano da globalização, Santos (2001) insistiu sempre que a globalização não tinha uma única maneira de ser feita e vivida, visto QUE “todos os lugares são mundiais, mas não há um espaço mundial. Quem se globaliza, mesmo, são as pessoas e os lugares” (SANTOS, 1996, p. 32).

Referências Bibliográficas

A história do rodeio em Barretos (2011). *Jornal de Barretos*. 25 de agosto de 2011.

AMARAL, R. de C. de M. P. (1998). *Festa à Brasileira. Significados do festejar, no país que “não é sério”*. Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Antropologia da FFLCH da Universidade de São Paulo.

ALCKMIN acompanhará Aécio Neves na festa do peão de Barretos. 22.08.2013, 20h15. Disponível em < <http://www.estadao.com.br/noticias/nacional,alckmin-acompanhara-aecio-neves-na-festa-do-peao-de-barretos,1066853,0.htm>> Acesso em 29 dez.2013.

ALMIR CAMBRA. Disponível em <<http://almir2013.web823.uni5.net/?pag=sobre>> Acesso em 28 dez.2013

ARMANI, K. de O.; TRUCULLO, P. V.; TINELI, R. A. & FERNANDES, S. de C.T. (2012). *Descobrimos Barretos 1854-2012*. Barretos/SP: Liverpool Editora.

BARRETOS – a capital do rodeio brasileiro. disponível em < <http://www.sertanejonline.com.br/colunas/26/barretos-a-capital-do-rodeio-brasileiro> > Acesso em 27 dez.2013.

BARRETOS FICA sem atração internacional. 17/07/2001. Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ribeirao/ri1707200111.htm>> Acesso em 28 dez.2013..

CAMINHONETE já está preparada para festa do peão, 23/12/2013 às 09:55. Disponível em < <http://www.independentes.com.br/pt-br/noticia/caminhonete-ja-esta-preparada-para-festa-do-peao!2850> > Acesso em 23 dez.2013.

DENT, A. S. (2009). *River of Tears: Country Music, Memory, and Modernity in Brazil*. Duke University Press Books.

‘É PRECISO viver a cultura de Barretos’. Diz a atual rainha da festa do peão. 31/07/2013 07h30 . Disponível em< 1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/festa-do-peao-de-barretos/2013/noticia/2013/07/e-preciso-viver-cultura-de-barretos-diz-atual-rainha-da-festa-em-ribeirao.html> Acesso em 29 dez.2013.

EDUARDO Suplicy visita Barretos e participa da queima do alho. no período da manhã, senador proferiu palestra na estação cultura.25.08.2013. Disponível em < <http://www.odiarioonline.com.br/noticia/16537/EDUARDO-SUPLICY-VISITA-BARRETOS-E-PARTICIPA-DA-QUEIMA-DO-ALHO>> Acesso em 29 dez.2013.

EDUARDO Suplicy canta bob dylan em Barretos e público pede moda de viola. 24/08/2013 16h47. Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/festa-do-peao-de-barretos/2013/noticia/2013/08/eduardo-suplicy-canta-bob-dylan-em-barretos-e-publico-pede-moda-de-viola>>

html> Acesso em 29 dez.2013.

ESTEFNAI, R. Cowboys tropicaes'. Ritmos de musicam sertaneja y asados animan estos dias em Barretos El gran rodeo de Brasil IN Periódico El Pais/ Madrid/ESPANHA, 11/08/2013,

FREITAS, R. F.; ELIAS, R. V., GONZAGA, E. (2011) . Megaeventos Urbanos: fenômenos sociais midiáticos. disponível em < http://www.lacon.uerj.br/sites/default/files/arquivos/artigo_nucleas_2011_2.pdf> Acesso em 20 dez.2013.

GONÇALVES, A. F. (2013). A festa do Peão Boiadeiro de Barretos/ SP como espaço de encontro de Culturas. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná/ PR, 15/03/2013.

G1 ORIENTA turistas que participam da festa do peão de barretos pela 1ª vez, 13/08/2013 07h00 . Disponível em <<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/festa-do-peao-de-barretos/2013/noticia/2013/08/g1-orienta-turistas-que-participam-da-festa-do-peao-de-barretos-pela-1-vez.html>> Acesso em 29. dez.2013.

HISTORIA. Disponível em < <http://www.independentes.com.br/pt-br/independentes/historia>> Acesso em 22 dez.2013.

INSTITUIÇÕES assistenciais de Barretos recebem verba de os independentes, 04/10/2013. Disponível em < <http://www.odiarionline.com.br/noticia/17708/INSTITUICOES-ASSISTENCIAIS-DE-BARRETOS-RECEBEM-VERBA-DE-OS-INDEPENDENTES->> Acesso em 02 jan.2014.

MAFFESOLI, M. (2007). O ritmo da vida: variações sobre o imaginário pós-moderno.

Tradução: Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record.

MAFFESOLI, M. (2001).O imaginário é uma realidade (entrevista). Revista FAMECOS, Porto Alegre • nº 15, agosto 2001.

MARTA Suplicy visita Barretos e lança novos pontos de cultura,21.08. 2013.; Disponível em < <http://www.asemanadebarretos.com.br/noticia/348/marta-suplicy-visita-barretos-e-lanca-novos-pontos-de-cultura>> Acesso em 29 dez.2013.

MASSIM, A. Festa do Peão boiadeiro de Barretos. Disponível em < <http://amansim.blogspot.com.br/2012/08/festa-do-peao-de-boiadeiro.html>> Acesso em 27 dez.2013.

PÁGINA rural (2005). Paraná: conheça o peão que dominou o Boi Bandido. 03/11/2005, 07h47. Disponível em < <http://www.paginarural.com.br/noticia/27878/parana-conheca-o-peao-que-dominou-o-boi-bandido>> Acesso em Acesso em 28 dez.2013.

POLÊMICA no Barretão: Gleydson Rodrigues e kaká pedem respeito ao produtores musicais e cantores dentro da arena. Disponível em

<<http://eugeniojose.com.br/polemica-no-barretao-gleydson-rodrigues-e-kaka-pedem-respeito-ao-produtores-musicais-e-cantores/>>. Acesso em 28 dez.2013.

RELATÓRIO final das ongs.(2007). Disponível em <<http://www.senado.gov.br/atividade/Materia/getPDF.asp?t=83242&tp=1>> Acesso em 29 dez.2013.

SANTOS, M. (1996). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC.

SANTOS, M. (2001) *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record.

SBT tenta tirar festa de Barretos da globo, 30/06/2011. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq3006200104.htm> > Acesso em 29 dez..2013.

SKEWES, J.C. El rodeo, una metáfora del tiempo Viejo. *Revista Austral de Ciencias Sociales, Chile, N° 2, marzo-agosto 1998, p. 69-80.*

SILVA, P. C. (2000) *De novelo de linha à Manchester Paulista. Fábrica Têxtil e cotidiano no início do Século XX em Sorocaba*. Sorocaba/SP: Teaser Design/LINC.

THE AMERICANIZATION of rural France. Disponível em <<http://www.csmonitor.com/1992/1217/17191.html>> Acesso em 02.01.2014.

VISTA aérea. Disponível em <<http://www.independentes.com.br/festadopeao/> > Acesso em 27 dez.2013.